



IGREJA MEMORIAL BATISTA

Devocional 60 Anos

Abril/2020 - Perseverança na Oração



Devocional 60 anos - Número 105 - 14/04/2020

Sem. Ronaldo Moreth

A oração de Estevão

E enquanto o apedrejavam, Estêvão orava, dizendo: — Senhor Jesus, recebe o meu espírito! Então, ajoelhando-se, gritou bem alto: — Senhor, não os condenes por causa deste pecado! (Atos 7: 59-60)

Estevão é lembrado de duas maneiras no livro de Atos dos Apóstolos. Primeiro, ele é um dos sete diáconos escolhidos pela comunidade formada pelos primeiros cristãos. Significa que era homem íntegro e confiável. Seu nome aparece no topo da lista: "O parecer agradou a todos. Então elegeram Estevão, homem cheio de fé e do Espírito Santo, Filipe, Prócoro, Nicanor, Timão, Pármenas e Nicolau, prosélito de Antioquia" (Atos 6: 5). Segundo, como o primeiro mártir da história da Igreja.

Estevão, como muitos dos demais diáconos, acabou também por se destacar em seu serviço a Deus: "fazia prodígios e grandes sinais entre o povo" (Atos 8). Seu ministério começou a incomodar a liderança religiosa dos judeus. Levado ao Sinédrio, seu discurso irritou profundamente os que o ouviam. Em seu ápice, afirmou: "Eis que vejo o 'céu aberto e o Filho do Homem assentado à direita do Pai". Foi a gota d'água para que seus acusadores o tomassem e o levassem para ser apedrejado. É nessa hora que faz essa oração, que imita a própria oração de Jesus na cruz.

Mas quem pode conceber a oração que perdoa? A oração que não requer vingança? A oração que coloca tudo nas mãos de Deus?

Quem ora desse jeito, numa situação dessas, tem muita confiança em Deus, sabe bem em quem crê. Como registra o apóstolo Paulo: "(...) porque sei em quem tenho crido e estou certo de que Ele é poderoso para guardar aquilo que me foi confiado até aquele dia" (II Tim. 1: 12).

Estevão podia ter aproveitado o momento para lançar sobre seus detratores palavras de condenação; dizer a eles que no final eles seriam mortos pela espada de Deus; poderia dizer a eles que seu sangue seria vingado, lançar maldição sobre a família dos que lhe apedrejavam. Não fez nada disso: "Senhor, não os condene por causa deste pecado".

Partiu em paz, confiado no Pai. Deixou muita gente com a consciência em brasas. Lembrando o apóstolo Paulo: "Se o seu inimigo tiver fome, dá-lhe de comer; se tiver sede, dá-lhe de beber. Fazendo isso, você amontoará brasas vivas sobre a cabeça dele" (Rom. 12: 20).

O texto bíblico diz que as testemunhas deixaram suas capas aos pés de um jovem chamado Saulo, o mesmo que depois conheceremos como apóstolo Paulo. Paulo jamais esquecerá essa oração!

Deus nos abençoe!